ANNO DE 1836. QUINTA FEIRA — 10 DE MARÇO N. 56.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F DE FARIA. 1836.

DIAS DA SEMANA.

Segunda S. Thomaz de Aq. A. dos Js. do C. de m. e de t, ses. da Thezouraria Publica. e Chanc. de t.
8 Terça S. João de Deos. Rel. de m. aud. do J. de O. de t.
9 Quarta S. Francisca Romana ses. da Thez. Pub. Q. ming. as 7 h. e 25 m. da t.
10 Quinta S. Melitaõ. Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e de t.
11 Sezta S. Candido M. Faz annos a Serenissima Princeza I. a Senhora D. Januaria, Herdeira Presumptiva. 14—naõ ha despaxo.
12 Sabado S. Gregorio P. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda.
13 Domingo 4. da Quaresma S. Rodrigo M.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Março 9.

Londres. 38 1/2 á 39 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50 por cento de premio.
Lisboa 50 por o/o premio, por metal, Nom.
França 245 -240 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 a 7 por cento de premio
Moedas de 6,,400 12,,000 a 12,,200
,, 4,,000 7,,000 a 7,,100
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por o/o
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.

Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d'ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba—Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Agoa Preta e Porto Calvo—nos dias 1, 11, e 21 de cada mez. Serinhaem, Rio formozo, e Agoa Preta—Segundas, Quartas, e Sextas feiras.

VARIEDADES.

Dos diversos modos de considerar, e escrever a Historia.

Cada seculo, cada Nação tem exigencias diversas com idéas, gostos e necessidades differentes: a historia que convinha aos Romanos da Republica, já não era conveniente aos do seculo de Augusto, e a que tolerava o povo de Luiz XIV naõ pode cõvir a hum povo costumado a ouvir a verdade simples, e nua, a hum povo illustrado pela liberdade da Imprensa. Por isso tendo nós milhões de Historiadores antigos ou modernos, todos elles nos representão, sob aspecto differente, as mesmas épocas e os mesmos acontecimentos. Não faltarão titulos a essas diversas historias: Legendas, Fastos, Annaes, Chronicas, Commentarios, Memorias, Vidas, Relações, Anedoctas, Quadros e Archivos, de tudo isto temos com fartura; e com tantas riquezas, sente o homem illustrado e consciencioso, o verdadeiro Historiador grande difficuldade em descobrir a verdade. Esta verdade occulta-se e tanto se esconde que somos forçados ás vezes a hir investigal-a em cantigas, contos e cancões; e que certos monumentos, que hoje nos parecem ou unicos authenticos, ou forão inapercebidos ou despresados por dezoito gerações de Historiadores.

Temos systemas variados como os nomes: Historiador ha celebre que nos diz que o espirito humano naõ pode formar idéa das cousas distantes, por que as julga pelas que conhece e lhe são presentes. Toda a historia que não he contemporanea he suspeita, accresenta hum segundo. Conforme outro, o Historiador naõ pode ser contemporaneo, porque marcha ao través das chammas ou deve ser parcial; e he este o mais triste apanagio apanagio da humanidade. Escolhei pois!.... Ainda isto não he tudo: Vem hum quarto, Filosofo tambem, que, conciliando estas duas opiniões, affirma que não ha historia verdadeira, além da que foi dictada pelo Espirito Santo: os factos antigos são ignorados; os recentes naõ devem ser publicados sem alteração....

A' vista do que, parece que devemos queimar os mais respeitados volumes, e quebrar as pennas.

Soceguemos, todavia, e á authoridade de Vico, Pascal, Massias, e Patrizzi opponhamos a do seculo decimonono, encanecido em experiencia, mais conscencioso sobre tudo que seus predecessores; e acreditemos com elle, que quando o homem se tem iniciado no segredo de qualquer povo por homens que, possuindo-o o tem meditado e esclarecido, pode escrever e ser lido com confiança.

Outra questão ha não menos importante, e he, se a historia he util?

A felicidade he o fim politica das Nações, assim como he o fito moral do homem. As lições da experiencia apresentaõ aos povos e aos Reis, os melhores meios de a alcançarem: a historia ajuda a experiencia, fazendo conhecer os erros dos seculos que passarão, e as desgraças, que forão sua consequencia; nós por tanto reputamos bem grande sua utilidade, e a pode ter muito maior pelo modo, com que o Escriptor a conceber.

He a historia sciencia moral; ella segue as phases da civilisação, e não pode ser se não aquillo que a fizerão os povos.

As primeiras historias forão poeticas ou religiosas; mais ao diante passaraõ a heroicas, sem deixar a poesia, que tudo aformosentava, e que muitas vezes falsificou nossas ideias a respeito da antiga civilisacaõ. Os heroes da Iliada bem podião não ser cabalmente o que delles nos diz Homero, bem como os pastores do nosso Floriano, e os selvagens do Cantor dos Natchez. O sobrenatural he a necessidade dos primeiros povos, e seus Historiadores forçosamente se amoldão a esta necessidade. A imaginação cria com a memoria, e obras assim concebidas, repetidas ou copiadas por outros Poetas e Escriptores, atravessão os seculos até o momento, em que o homem ja mais instruido e racional, as não aceita se não como ficção e as regeita como historia. Esta epoca era vinda de longo tempo quando a Cidade dos Cesares estendendo por todo o globo seu poder militar, devia ter seus Historiadores guerreiros como ella, e como ella admiradores da liberdade e gloria ganhada nos campos.

Qual he com effeito a historia dos antigos? Factos verdadeiros ou falsos, cunhados porém de grande caracter, de eloquencia, e gravidade; arengas em estylo brilhante, generosa indignação contra o crime, e maldições contra os tyrannos, intermeiadas de encomios aos heroes mortos.

Eis o epilogo das bellas paginas de Tito Livio e Tacito: nós em Polybio aprenderemos longas licões de Estrategia, e de Archeologia em Dionisio de Hallicarnasso, mas nisto se encerra tudo.

« A Filosofia da historia foi ignorada pelos antigos, e o devia ser, porque não tinhaõ elles visto bastante para que fossem importunados da fatigante mobilidade do espectaculo.» Em vão se buscarião em suas obras vistas filosoficas sobre as causas primeiras dos acontecimentos, e occultas relações que as ligão. Aquella interna agitação que quer conhecer, aquellas ideias de philantropia, que transluzem em nossos modernos Escriptores, lhes são inteiramente desconhecidas; he porque as necessidades mudarão com os seculos; ellas são tambem ignoradas por esses Chronistas da idade media, para quem são as datas tão importantes, e cuja historia ás vezes singela, não he muitas vezes mais que o Almanach em que se consignarão as ephemerides de cada dia. Os seculos porem marcharaõ, e com elles as luzes, e Filosofia. O frio egoismo cedeo o lugar ás vistas generosas; e então, somente então, se alçou huma doutrina, vasta como o pensamento do homem, brilhante como a esperança: o humano aperfeiçoamento! Ella surdio da tormenta revolucionaria para diffundir pela terra seus beneficos raios; ella fez conhecer ao homem seu poder, e o alvo de sua vida... Ella lhe inspirou o desejo de ameigar a sorte de seus semelhantes, e esta fecunda idéa que refundio a Filosofia, se manifestou igualmente na historia moderna. Mas essa historia tal como a exige o nosso seculo, ha ainda diversos modos de a considerar e escrever.

Dous systemas tem prevalecido; mas em roda delles se appinhaõ infinitas variedades; por que, pondo de parte o systema que adoptou, he o Historiador igual a si mesmo, e não pode renunciar suas idéas para em tudo se conformar com o typo que escolheu. Fallemos primeiramente da Eschola narrativa.

Seu fim, mui louvavel sem duvida, foi mostrar aos olhos do Leitor a verdade sem formas dramaticas, sem reflexões, sem aformoseamento de qualidade alguma. Este systema, ja vedes, participa ainda do dos Chronistas. Se não possue o merito deste (porque nem sempre he dado á arte o imitar o natural dos narradores contemporaneos); se não tem o merito deste, digo, tem todos os defeitos delle, e muitos saõ. A par dos factos materiaes, ha na historia factos moraes que o Historiador conhece, e que deve communicar, se deseja que sua obra produza interesse. Os pedaços dispersos que colligio em longas vigilias tem para elle hum sentido que naõ podem ter para o Leitor que delles naõ fez estudo especial. Elle pode, dir-me-hão, arranjar esses factos de modo que delles ressumbre a verdade moral; mas entaõ aberra do seu systema, e muitas vezes da verdade, porque, des que na composicão entra arte, naõ ha ja verdade, nem singeleza. Este modo de escrever a historia he mais apropriado o curto periodo, á historia de hum seculo, ou de hum reinado que se quer, se assim me posso exprimir, construir de novo, com os velhos materiaes.

Examinemos os principios de outra Eschola; e para isso, remontemos ao seculo dezoito que a creou. Tem esta por fim explicar os acontecimentos por leis moraes, e providenciaes, que alando-se sobre as idades lhes imprimem huma accaõ lenta sim: mas continua, a que o homem cede, e obedece sem que disso tenha consciencia; de sorte, entretanto, que no meio dessa fatalidade que o domina fica sua liberdade plena, e inteira. O genio de hum Filosofo, desconhecido a hum canto da Italia, deu poder a este pensamento. Vivo, muito illustrado para o seu seculo, não pôde gozar da influencia que teve na arte historica; mas elle tinha consciencia de seu merito, e naõ hesitou-a em intitular a sua obra, Sciencia nova, Scienza Nuova.

He elle a hum tempo a Filosofia, e a Historia da Humanidade.

Quasi na mesma epoca, hum homem cujo destino foi mui differente, porque encheo a Europa de seu nome, Voltaire accrescentava a esta ideia, que elle havia vislumbrado, a de traçar como Filosofo o desenvolvimento do espirito humano. Se a Vico faltavaõ clareza, elegancia, e aquelle estilo que leva de rojo as massas, eraõ ellas o principal merito de Voltaire. O primeiro assombrou a Filosofia; o segundo, todas as classes de leitores a quem pela primeira vez mostrava todos os elementos de civilisaçaõ que compõe a vida moral, e material dos povos. Neste quadro desenhado com grandes traços, e com persuasão, e estilo cheio de encantos, só huma cousa faltava, o espiritualismo.

Voltaire percorrendo os seculos, tinha tantas vezes visto os homens, victimas de prejuizos, e abusos do poder; tantas vezes tinha visto servir a Religiaõ de mascara a mundanas paixões; á sede de ambiçaõ temporal, que, em seu ardente amor da humanidade, havia concebido entranhado odio aos tempos em que se passaraõ semelhantes desordens, e em que julgava elle devel-as atribuir á poderosa influencia do Christianismo. Daqui procederaõ seus continuos attaques contra esta Religiaõ; daqui nasceo o desconhecer elle os beneficios que ella derramou em todas as latitudes. Atacar porem o Christianismo naõ he atacar o espiritualismo? He elle outra cousa em seu principio? O Christianismo (ja se disse antes de nós, e naõ podemos fazer mais do que repetil-o) he o resumo completo das verdades metaphysicas e moraes encerradas na consciencia. He elle em suas formas e em seus mythos instinctivos á Philosophia do povo; e, para empregar contra elle a paixão que soltou Voltaire, sendo taõ injusto que naõ separou o bem do mal que podem accrescentar a seu fundo primitivo as paixões humanas, era necessario ter abjurado as nobres crenças espiritualistas. Elle as tinha tambem abjurado esse aceptico e monotono Escriptor, de quem breve fallarei, porque naõ fez se naõ imitar a Voltaire, sem poder chegar ao encanto que este ultimo tirava d'hum espirito facil e tão fecundo. Hume fundio o mundo, sua marcha e suas leis pelo molde de seu pensamento sensualista; Hume renegou seus sentimentos como Christaõ, como homem, e como patriota; elle naõ quer ser se naõ Philosopho, e sua

philosophia tudo desencanta, até mesmo a verdade quando elle a diz.

Robertson mais religioso, naõ tomou, como Hume, o máo lado de seu modelo commum ; seria porém e frio naõ conseguio interessar, e he este entretanto hum dos principaes meritos do Historiador : elle sacrifica muitas vezes a essencia das cousas ás formas exteriores, e parece que receia mover-se ; passa a plaina por cima das asperezas, corrige os caracteres demasiado energicos, e a tudo dá fastidiosa e falsa regularidade. Donde resulta, observa hum de nossos doutos criticos, que naõ estando a fórma da narraçaõ em harmonia com a violencia dos successos, se naõ conceba como cousas taõ pacificamente relatadas podessem abalar o mundo. Mais huma palavra ácerca de Gibbon, para concluirmos com os Historiadores Inglezes. Tambem este tinha desconhecido o Christianismo, e seu poder moral com sua influencia na moderna civilisaçaõ. Elle naõ divisou nelle senaõ paixões, hypocrisia e ridiculo ; tudo quanto em fim avulta a humana fraqueza. Affectado d'idéa fixa a respeito de Roma e sua magestosa dominaçaõ, Gibbon desconhece, no meio de authenticas fontes o que apparece mais saliente : a profunda depravaçaõ da antiga sociedade, e as sublimes virtudes da nova.

Só nos resta agora occuparmo-nos desses erudictos Historiadores que, á força de investigações e compilações erguêraõ gigantescos monumentos em que por seu turno bebêraõ as gerações provir. Montesquieu, Herder, Condorcet, emittiraõ em algumas paginas hum systema completo. O primeiro em sua obra Grandeza e Decadencia dos Romanos, naõ se assemelha nem a Voltaire nem a Gibbon : o sentimento moral domina em seus juizos, tanto como a verdade em suas asserções. Herder sensualista Allemaõ, naõ vê na humanidade, senaõ hum ente organisado, que augmenta e se desenvolve, huma flor que desabrocha ao Sol das idades. Para elle he tudo o mundo physico, o homem goza de hum fatalismo grosseiro, e cegamente obedece aos excitamentos que recebe de fóra...

Este defeito (e he bem grande a meu ver) naõ deve com tudo obstar a que vejamos em Herder o mais preclaro renovador da sciencia historica ; por quanto foi elle o primeiro que concebeo a idéa de hum progresso geral e continuo da humanidade, o primeiro que vislumbrou o aperfeiçoamento humano....

Condorcet, sem ser imitador nem copista, o seguio nesta nobre estrada ; e forneceo tambem apreciavel modelo da Historia Philosophica, faltou lhe porém tempo e materiaes para consummar a obra. Inspirado pela philanthropia e apertado pela morte, escreveo admiraveis posto que incompletas paginas.... Nenhum outro ousou lançar maõ de sua ideia, e hoje póde fazer-se....

Depois de havermos fallado dos diversos Historiadores que adiantaraõ a Sciencia, e a fizeraõ o que exige a nossa quadra, lancemos rapida vista aos diversos generos de Historias, porque evidente he que se naõ póde tratar hum assumpto como o de Gibbon com as mesmas cores e formas, que a narraçaõ de huma revoluçaõ em qual quer canto da Europa.

A historia de curta epoca póde limitar-se á narraçaõ simples e singela dos factos. Permittido he entaõ ser contemporaneo, e forçar o leitor a reflectir por si mesmo sobre o quadro que se lhe põe presente ; deve o Historiador por isso identificar-se com o povo e seculo, cujos fastos escreve, e dar a sua narraçaõ cor local : foi o que fez Mr. de Barante ; foi porém mister em trabalho taõ simples na apparencia, toda a elevaçaõ de vistas e consciencia litteraria daquelle illustre Escriptor, para naõ falsificar o quadro dos tempos passados, que elle desenrola ao espirito do leitor. Pode dizer-se de Voltaire que se engana ou pretende enganar-nos, quando fere como cego sem distincçaõ tudo o que toca á Religiaõ, e a seus Ministros. Ninguem porém se deixará embair a si mesmo se elle reflectir algum facto desconhecido, que houver truncado ou alterado. Foi tambem o que praticou nosso infeliz Thierry, cujas [illegible] affadigados trabalhos.

Elle demolio e reedificou parte da obra de Hume, desenterrando a verdade dos arquivos Normandos, e Chronicas Saxonias em que se occultava arripiada de espinhos. O que porém fizeraõ estes dous sabios para hum periodico de dous seculos em huma só Naçaõ, será applicavel á historia de toda a humanidade ?

O resumo de prolongado periodo historico, tal como o hemos emprehendido, seguirá com preferencia o espirito e costumes das Nações : algumas reflexões, algumas particularidades importantes, caracteristicas, mas breves, e só para dar luz a materia ; bastaõ os factos principaes para servir de laco. Elles tem de mais disso a utilidade da certeza, que em vaõ se busca nas narrações minuciosas, e grosseiras de nossas antigas historias.

Estudos especiaes de Direito Natural, de Philosophia, de Economia Politica ; muitas averiguações, e a mais severa imparcialidade saõ necessarios a este modo de escrever a Historia. Hum resumo bem feito requer mais tempo, e trabalho do que se lhe costuma dar. Deve mais que tudo evitar-se aquelle espirito de systema, que falsifica o raciocinio ; naõ julgar os tempos atrazados com o espirito do nosso, e naõ medir os homens do seculo IV ou XII pela estatura dos de hoje. As acções, os factos naõ mudaõ, suas causas porém e consequencias naõ podem ser as mesmas, e em tudo se deve tomar conta. O que na vossa Carta he crime capital, apenas era falta na media idade, e virtude ha em nossos tempos civilisados, que era vicio outr'ora.

Visto que todas as revoluções, que tem mudado a face dos Imperios tiveraõ nascença nos seculos, que as precedêraõ, deve o Historiador buscar essas fontes nos acontecimentos, necessidades e gráo de civilisaçaõ dos povos ; nessas causas occultas, que preparaõ lentamente os violentos abalos, assim como em fortuitas circunstancias, que os determinaraõ. Para o nosso seculo he que devemos estudar os anteriores ; e foi ao menos o que eu tentei fazer.

Aqui sou eu naturalmente trazido a fallar do meu plano, e do modo com que o concebi.

A historia do que se chama civilisaçaõ naõ consiste só na narraçaõ dos factos, ella naõ consiste no desenvolvimento do estado das Artes, Sciencias, Industria, ou Letras ; ella naõ consiste no estado dos costumes de huma Naçaõ, ou de huma epoca. A Historia da civilisaçaõ he hum complexo de todas estas cousas, ella as sofre todas ; o Universo physico ou moral he de sua alcada ; a mais modesta analyse do Chimcio, a mais simples observaçaõ do Naturalista naõ devem ser menos ommittidas, que as sanguentas victorias dos Conquistadores pelo Historiador da civilisaçaõ, huma vez que fizeraõ adiantar hum passo a Sciencia, e a Industria.

He o Christianismo, como já eu disse, na Historia do Mundo o mais importante acontecimento, considero em sua origem e influencia na felicidade dos povos ; elle d u o primeiro exemplo de huma nova existencia.

Razões eraõ estas já assaz poderosas para me obrigarem a fazer desta immensa revoluçaõ, o ponto de partida de minhas idéas ; mas assistia-me ainda outra. Sem tomar parte na eterna duvida do velho de Ferney a respeito de tudo o que he antigo, creio eu a Historia se reveste depois de Christo d'hum interesse, que longe estava de ter antes, ou fosse por causa da incerteza dos factos, ou porque o Paganismo destruido nos commove infinitamente menos do que o Christianismo propagado pela metade do Globo.

O motivo que me forçou a tratar a Historia geral da Europa com preferencia a qualquer outra em particular, he que da era Christã para cá todas ellas estaõ ligadas ; suas relações saõ mais intimas, que antigamente, ha nella mais generalidades, que na Historia de Athenas, Esparta, ou Roma : naõ as podemos separar sem graves inconvenientes, que deixaõ de existir se reunimos os acontecimentos em volta d'hum centro commum, que os ata pelo interesse, magestade, ou força de cousas.

He o Imperio Romano necessariamente o dos primeiros seculos ; Constantinopla bem que decahida, lhe succede, e se o cahos da conquista dos Barbaros o naõ admite, Carlos Magno, a Authoridade de Roma Christã, as Cruzadas, as guerras de Religiaõ &c., imprimem no seu seculo hum caracter profundo e original. E se por vezes me succedeo tomar a França como eixo dos acontecimentos da Europa, deve isto desculpar se em hum Francez, o de facto naõ o foi ella tantas vezes ?

A França, tem-se dito, governou a Europa, quando nesta naõ havia hum só Governo, que naõ estivesse no berço, excepto o imperio de Constantinopla.

Desde esse tempo foi-lhe dado o ligar os destinos dos povos a suas ideias de guerra, de gloria, Politica, e Administraçaõ. A origem das Leis, costumes, Artes, o antigo Direito Publico de vinte Nações está alli ha oito ou dez seculos : quer isto dizer que tem sido desde entaõ a Historia de França para vinte Nações huma Historia Nacional.

Precisaõ os Compendios d'Historia huma idéa fundamental dominante, sem o que só teriaõ mediocre utilidade. Impossivel he dizer tudo, e tudo pintar em hum resumo, que naõ permitte desenvolvimento.

Naõ pode, por outro lado, o estudo especiel d'hum ramo de conhecimentos isolar-se dos acontecimentos que o modificaraõ ; convem pois tomar hum termo medio : fazer marchar tudo junto, mas naõ nas mesmas proporções. Aquelle pois que fez estudo particular das Sciencias, Letras e industria escreva a Historia com especial mira de conhececer a fonte dellas, e seguir seu curso ; busque o Jurisconsulto nella a origem das leis, das instituições, e sua influencia nos costumes, e instruaõ se o homem d'Estado nas instituições politicas, guerras e tractados que mudaraõ a face do globo.

Resumo assim concebido apresentará muitas vezes maior utilidade do que extensas obras, em que o fructo do estudo se perde disseminando-se.

Naõ sendo os progressos da civilisaçaõ nosso unico fito, saõ todavia o ponto de vista a que mais se voltaõ nossas observações. E que assumpto maior, e mais interessante poderiamos escolher do que o desses progressos sempre crescentes no desenvolvimento da Sociedade, na felicidade das Nações e dos individuos ?

O espirito humano segue em sua marcha a lei do pezo e gravidade ; avancando sempre com a maior velocidade, tempo virá em que naõ encontre obstaculos.... Para chegar porém a esse ponto, quantas revoluções ! Religiaõ, Politica, Sciencias, Bellas Artes.... tudo mudou com os seculos. A thiara, os thronos a aristocracia, tem muitissimas vezes opposto ás luzes baldada resistencia ; os abalos multiplicaraõ se, e as Nações gradualmente tem chegado á felicidade. Os progressos da razaõ e da Sciencia tem produzido a paz, o commercio e a industria : elles tem destruido o poder absoluto dos Reis, e dos Pontifices para lhe substituir o dos povos ; o bem de todos tornou se o fito de cada hum, e a paz perpetua do Abbade S. Pierre já nos naõ parece utopia taõ desarrazoada. Os Publicistas e Philosophos dos ultimos seculos tem com as melhores vistas aconselhado a guerra ás Nacões : o espirito Nacional coava muito avante por suas doutrinas politicas ; era elle sua unica base, e os que se afastavaõ da derrota batida eraõ tratados de visionarios. Foi Voltaire o primeiro cuja voz se fez ouvir a prol da tolerancia universal.... Visto porém que nos achamos mettidos em huma digressaõ, remontemos mais alto e recostemo-nos na Historia.

Lancemos primeiramente rapida vista ás revoluções religiosas.

A civilisaçaõ da Grecia tinha feito desde longo tempo succeder a brilhante mythologia pagãa a huma grosseira idolatria, quando Socratee e Plataõ reputaraõ o espiritualismo huma necessidade de sua epoca ; com tudo a Politica e o interesse do Sacerdocio o regeitaraõ por muito tempo ; o Christianismo mais tarde o trouxe com os milagres, outra precisaõ do seculo. Este ultimo se diffundio com rapidez por todos os paizes susceptiveis de o comprehender : elle melhorou a sorte dos homens [illegible] influencia foi immensa....

Dentro de pouco prazo já elle naõ foi huma crença mas sim huma instituiçaõ, que tinha seu governo a parte ; sua jerarquia, suas assembléas, suas leis geraes e particulares. Unico corpo organisado, sustentou entaõ a Igreja com sua força moral, e riquezas a Europa abandonada pela incapacidade de seus Imperadores, e prestes a aniquilar-se com as irrupções dos Barbaros. No fim porem de mil annos, a cruz já muito poderosa, opprimia em lugar de soccorrer a humanidade. As ordens dos Papas baixavaõ absolutas do Vaticano, e, ou fosse temor ou respeito, ao ouvil-as tudo se curvava. O jugo se tornava cada vez mais pezado, quando hum Frade tentou sacudil-o. O pulpito foi a sua tribuna ; espiritos ardentes o ouviraõ e ajudaraõ, e a Imprensa de pouco descoberta, servio ainda melhor a seus vastos designios, espalhando por toda Europa ideias de liberdade religiosa, necessidade do seculo XVI. Este Frade era Martinho Luthero.

O Pontifice furioso vibra seus raios, e nem por isso deixa de ver subtrahir se a seu poder huma parte consideravel d'Allemanha, o Sul da França, Henrique VII, e Inglaterra, a Suecia, Dinamarca, Prussia, Suissa, e Paizes Baixos !...

Espantado de tantas rebelliões e esquecendo-se da Religiaõ por interesse puramente humano do Sacerdocio, creou Paulo III os Jesuitas....

Elles foraõ derramados pela Europa, e logo expulsos por todas as Cortes, taõ pouco estava em harmonia com o gráo de luzes semelhante instituiçaõ ! O seculo XVII os regeitou, e cabeças delirantes nol os quizeraõ impor no seculo XIX ! Baldados esforcos !..

Nós recebemos do Christianismo o amor, a caridade, a liberdade, e todas suas virtudes produziraõ fructos a través dos seculos e das tempestades ; nós estamos maduros para a tolerancia religiosa ; só ella deve reinar hoje, e com ella a felicidade, ou pelo menos o socego que reclamamos ; esse socego de que goza a joven Americana, instruida por nossas discordias, crimes e desgraças.

Somos chegados ás revoluções politicas.

A Historia nos offerece muitas anomalias, que nascem da apparição d'homens de genio em seculos enuhados com o sello de huma barbaridade impossivel de desarraigar.

Lycurgo, Platão, Aristoteles, escrevêrão sobre a Politica e Leis excellentes obras para o seu tempo, e todos admittem a escravidão como de necessidade absoluta ! Na vida da humanidade, as ultimas paginas nos mostrão como loucura o que parecia sabedoria nas primeiras ; quantos seculos porém entre ellas ! « O trabalho deste mundo executa-se lentamente, e cada geração que passa não faz se não deixar huma pedra para a construcção de hum edificio sonhado por espiaitos fogosos. »

(Thierry).

Carlos Magno pareceo disciplinar, e submetter a seu genio massas informes, que, por sua morte, recahirão em sua brutal ignorancia.

As primeiras Monarchias Europeas virão a escravidão abolida, mas a feudalidade a havia substituido : Clerigos e Leigos forão então Barões ; o Soberano era somente o primeiro de todos : quasi nullo no Estado, o Rei não tinha poder algum central ; cada Castello era Capital d'hum pequeno Imperio, e esta grosseira organisação era hum passo ! ..... Pregão-se as Cruzadas, e povos em massa largão seus campos á correr mundo, e a civilisação lucra nestas piedosas loucuras. As descobertas se multiplicão, a industria abre caminho ; o Commercio mais attrevido frequenta navios com auxilio de seus thesouros ; a liberdade não estava longe : ondas de sangue tinhão corrido para satisfazer vistas pessoas, e defender bandeiras egoistas ; o povo Francez, sempre adiante na marcha progressiva das Nações, foi o primeiro que conheceo que lhe tocava em fim o pensar em seus interesses : elle escolheo d'entre seus tyrannos aquelle que menos o opprimia, apoiou o Rei, e a liberdade dos Communs foi o resultado deste acto de sua vontade.

A' authoridade dominadora e invasora do Clero, e dos Fidalgos, succedeo então a

dos Soberanos: a civilisação achou ainda que lncrar neste poder, tanto mais forte porque era unico; não podião porèm os povos accomodar-se com Governo tal como o havião fundado Reis absolutos.

A' esta primeira revolução devião succeder novas ainda mais saudaveis. As luzes sempre crescentes das classes inferiores, e multidão de circunstancias, que tem todas sua origem no desenvolvimento do espirito humano, produzirão as d'Inglaterra e França. Esta ultima retinio na Europa toda, e lhe communica seus resultados.

O povo fez por seu turno ensaio de huma tyrannia impossivel, e dizimou seus proprios filhos..... No meio do mais espantoso cahos, a civilisação marchava, e augmentava sem cessar. Tudo se havia desmoronado, tudo se devia refazer, tudo se regenerou. Para reedificar porém, foi mister huma só cabeça, absoluta, poderosa em genio. Ella surdio da tormenta, e sua apparição parece por hum momento suspender a marchar progressiva dos seculos, e pôr de novo em questão a liberdade dos povos; esse homem cahio, e não ha dia que nos não revele hum novo beneficio de nossa revolução. Alguns espiritos mesquinhos, elevados ao poder pelo capricho, ou falso juizo dos Reis, alguns restos da velha aristocracia quizerão, com a queda do colosso fazernos recuar para o passado; mas esta resistencia tão impotente como redicula, só servio de dar ao bom senso Nacional novo brio para quebrar seus ferros.

Vós o vêdes: a industria livre de torpeços, as Sciencias, a Economia Politica mais que tudo, tem prodigiosamente accelerado o curso da civilisação; ellas tem feito triumphar a justiça e comprehender o verdadeiro interesse dos povos e dos Soberanos. A igualdade perante a Lei, e a unica aristocracia dos talentos ressumbrão do Governo Representativo, assim como este ressumbra do adiantamento das luzes. A Inglaterra tinha dado signal, a França seguindo por duas vezes seu exemplo, communicou o impulso á Europa, e cada povo terá sua vez. Nossa vida será talvez mui curta para ver realisar-se esta immensa e ultima revolução; que he porém a vida de hum homem? Nós temos visto alguns Estados abalarem-se, libertarem-se do jugo; nossos filhos verão até a mesma Russia regida por Leis Liberaes.

O que não poderem fazer as especulacões dos Philosophos, e as theorias dos homens d'Estado, o conseguirá a industria. Ella o fará sem esforços, sem abalos, e mesmo sem pensar nisso, e só pela força de seu desenvolvimento. He ella o mais poderoso vehiculo dessa civilisação que tudo abrange, dessa civilisação, objecto unico de minhas investigações historicas, porque ella tem ajudado a felicidade dos homens, e tende á fazel-a cada vez mais avultada, instruindo e melhorando a humana especie.

H. Roux Ferrand.

(Do Correio Official.)

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9.

Illust. Snr. — Devendo haver grande Parada no dia 11 do corrente Anniversario do Nascimento de S. A. I. a Senhora D. Januaria; Dia em que haverá Cortejo ao Retrato de S. M. o Imperador, Cumpre que V. S. faca marchar as Legioens do seu commando para o lugar que for destinado pelo Commandante das Armas, com quem se entenderá.

Deos guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 9 de Março de 1836. — Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. — Snr. Francisco Jacinto Pereira, Commandante Superio da G. N. d'este Municipio.

— Officio; Ao Commandante das Armas communicando lhe o contheudo do precedente officio.

— Ao mesmo para fazer arrumar no dia 11 do corrente os Corpos de primeira Linha

— Ao Commandante do Corpo Policial convidando o, e a os Officiaes do mesmo Corpo para o Cortejo do dia 11 do corrente.

— Ao Inspector da Thezouraria remettendo-lhe as Provizoens do Conselho Supremo Militar sobre o abono da gratificação addecional aos officiaes do Exercito, e Cirurgioens da Armada Nacional quando estiverem doentes.

— Ao mesmo, remettendo-lhe as ordens do Tribunal do Thezouro Publico Nacional sob numeros 10, 11, e 12.

— A' Camara Municipal da Villa de S. Antão para pelas rendas do Municipio mandar fazer as despezas de agoa e luzes para o Quartel da Força Policial respectiva.

— Ao Juiz Municipel d'esta Cidade nomeando-o para prezidir ao andamento das rodas da Loteria.

— Ao Secretario da Assemblea Provincial remettendo-lhe as contas do anno financeiro do 1.º de Outubro de 1834 a 30 de Setembro de 1835 da Camara Municipal de S. Antão, para ser prezente á mesma Assemdléa (Assignado pelo Snr. Secretario do Governo.)

— Ao Commandante das Armas, para expedir ordem a fim de que Victoriano Soares, e Luiz Ribeiro que estão com praca na segonda Expedicão para o Pará deixem de embarcar, e fiquem em custodia, na Fortaleza do Brum como requereram, até que legalmente provem que estão izemptos do recrutamento.

— Foi prezente a este Governo o seo officio de hoje; ao qual respondo dizendo-lhe que devem ser chamados Eleitores Supplentes na falta de Eleitores proprietarios para formar-se o Conselho de Qualificação, e entretanto que se elles não reunem poderá o Conselho trabalhar tendo maioria de membros a exemplo do que praticão todos os Corpos Collectivos.

Deos guarde a V. M. Palacio do Governo de Pernambuco 9 de Março de 1836. — Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. — Snr. Praxedes da Fonceca Coitinho, Juiz de Pas Supplente.

— Em virtude do Art. 10 da Lei Provincial de 6 de Junho de 1835 o Prezidente na Provincia demitte do Corpo Policial o 3.º Commandante Amaro Benedicto de Souza; o que communica ao Snr. Commandante Ceral para sua intelligencia, e execução, fazendo-o rellaxar da prizão em que se acha. Palacio do Governo de Pernambuco 9 de Março de 1836. = Cavalcanti.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

JURI DO RECIFFE:

7.ª Sessaõ no dia 8 de Março

Jury de Sentença.

Foi condenado a 8 mezes de galés o Réo Joze Soares Ferreira, Portuguez, solteiro, por cumplicidade de roubo de escravos.

Foi absolvido o Réo Bernardo Joze da Fonceca, Portuguez, solteiro, no crime de ferimento.

CAMARA MUNICIPAL D'OLINDA.

1.ª *Sessaõ Ordinaria de 7 de Janeiro. de* 1836.

Presidencia do Snr. Barros Falcaõ.

Aberta a Sessão comparecerão os Snrs. Passos, Albuquerque, Cardim, e Rebelio; faltando com cauza os Snrs. Guedes, Azevedo, e Xavier.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios:

Um do Ex.mo Snr. Presidente ordenando que a Camara remeta um Mappa do Batalhão dos G. N. da Costa do Norte desta Cidade: inteirada.

Outro do Juis Municipal partecipando, que se acha interinamente no exercicio de Juis de Direito por impedimento do actual a fim de que a Camara nomei Juis Municipal interino para servir em seu impedimento pelo que a Camara ficou inteirada nomeou ao Bacharel Francisco Domingues da Silva, a excepção do Snr. Passos, que votou no Advogado Manoel da Motta Silveira: e logo se officiou ao primeiro Candidato para prestar o competente Juramento.

Outro do Juis de Pas do primeiro Destricto da Sé, remetendo a Lista dos Jurados: inteirada.

Outro do Cidadão Joze Ceriaco, partecipando não poder occupar o cargo de Juis de Pas por ser incompativel com o officio de Escrivão do geral que exerce; pelo que foi escuzo, e que se chamasse o immediato em votos que era o Snr. Cardim, que por se achar presente e ser Vereador, disse que fazia opção do cargo de Vereador pelo que a Camara rezolveo, que se chamasse o imediato em votos.

Outro do Juis de Pas do 7.º Destricto remettendo a lista dos Jurados de seu Destricto.

Outro do Cidadão Antonio Ignacio Xavier, partecipando não poder aceitar o cargo de Juis de Pas por se achar doente: a Camara rezolveo, que legalizasse o seu impedimento.

Outro do Cidadão Lourenço Justiniano Rodrigues: a Camara resolveo, que legalizasse.

Outro do Juis de Pas do 5.º Destricto de Paratibi, remetendo a lista dos G. N. da Companhia de seu Destricto, e a elleição dos officiaes da dita Companhia: inteirada.

Houverão varios requerimentos de partes; e por dar a hora o Snr. Presidente levantou a Sessão e fes esta Acta em que assignarão: e eu Manoel da Motta Silveira, Secretario da Camara a escrevi. — Barros Falcão, P.: Cardim, Oliveira, Rebello, Passos, Albuquerque.

JUIZO MUNICIPAL D'OLINDA.

Ill.mo Snr. — Com cinco Recrutas, que nesta occasião remetto a V. S., completou o Juiz de Pez do 2.º Districto deste Municipio o numero de 8, que devia dar segundo as Ordens, que por V. S. me forão transmettidas, em consequencia do que officiei lhe em 18 do corrente significando-lhe que até nova ordem devia suspender o recrutamento em o seu Districto. Os dictos Recrutas ora remettidos são Joze Coelho do Espirito Santo, Marculino Manoel do Carmo, e João Francisco, por alcunha João Coité, todos tres para Marinha; e Manoel Lourenco, e Francisco Joze da Cunha para primeira Linha.

Deos Guarde a V. S. por muitos annos. Olinda 20 de Outubro de 1835. — Illust. Snr. Dr. Joaquim Nunes Machado Juiz de Direito Chefe de Policia. — Dr. Lourenço Trigo de Loureiro Juiz Municipal.

Illust. Snr. — Tendo eu podido tirar d'entre os nove individuos, que V. S. me fêz constar por officio de 18 do corrente acharem-se recolhidos na Cadeia, três para Marinba, e dois para primeira Linha, fiz hontem remessa destes ao Snr. Juiz de Direito Chefe de Policia, significando-lhe não só ter V. S. completado o numero de 8 recrutas, que segundo as ordens por elle transmittidas lhe havia requisitado, mas tambem havêr eu em consequencia respondido a V. S. á vista do seu sobredicto officio, que suspendesse o recrutamento no seu Districto até nova ordem. Quanto á primeira parte respondeu-me o mesmo Sr. Juiz de Direito que louvasse eu a V. S. a promptidão, e bom desempenho das ordens, que lhe forão communicadas a respeito; o que eu faço por este com a maior satisfação accrescentando a os seus os meus louvores: e quanto a segunda parte, fazendo-me vêr a necessidade de gente para completar a força expedicionaria ao Pará, encarregou-me de novo de fazer recrutar maior numero de individuos, que estejão nessas circunstancias com ordem de lhos remetter por toda esta semana; o que eu communico a V. S. para que haja de proceder com urgencia á novo recrutamento.

Deus Guarde a V. S. por muitos. Olinda 21 de Outubro de 1835. — Illust. Snr. Ignacio de Almeida Sarinho Juiz de Paz do 2.º Districto. — Dr. Lourenço Trigo de Loureiro Juis Municipal.

Rendimento da Meza de Diversas Rendas no mez de Fevereiro ultimo.

Dizimo do assucar desta Provincia	44:273$634
« do Algodaõ dita	7:373$026
« de Miunças	235$579
Meio por °/ₒ dos assignados	475$199
Sello dos documentos dos Passaportes e despachos	29$170
Direitos de 2 por °/ₒ de exportaçaõ	12:744$067
« de 20 por °/ₒ d'agoa ardente de consumo	11$880
Imposto de 50 rs. por couro	286$650
« de 60 rs. por marca e pezo das saccas de Algodaõ	123$300
Contribuiçaõ de 100 rs. por saca de dita	253$700
« de 20 rs. por couro, e vaqueta	138$560
Imposto annual das Embarcaçoens	264$800
Contribuiçaõ de 1500 rs. por discarga dos Navios	46$500
Ancoragem	2:117$200
Farol	627$900
Imposto da Saude	76$000
Emolumentos da dita	319$800
Direitos depozitados, q' excederaõ de anno	52$270

Rendimento de diversas Provincias.

Dizimo do assucar d'Alagoas	1:283$400
Meio por °/ₒ dos assignados	5$958
Dizimo do Algodaõ da Paraiba	491$478
Meio por °/ₒ dos assignados	3$630
Dizimo do Algodaõ do Rio Grande do Norte	17$707
	71:227$708

O Administrador.

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.º 47.

CORREIO.

O Hiate Ninfa de que é Capitão Joaquim Gonçalves Maia, sai para o Maranhão no dia 15 do corrente.

— O Brigue Maria Umbelina annunciado a sahir para o Rio de Janeiro, destina-se agora para o Maranhão no dia 20 do corrente.

— Existem na Administração do Correio dous officios do Ex.mo Presidente desta Provincia de particular interesse de Vicente Ferreira de Lorena, e de Felis Migueis, ambos ao Ministro da Guerra.

Consnlado dos Paizes Baixos em Pernambuco.

A Barca Hollandeza Cornelia Sara, Capitão P. Jagtman que sahirá com brevidade para Amsterdam com carga de assucar e couros, precisa de onze a doze contos de reis a riscos maritimos sobre o *casco quilha frete e carga*: quem quiser imprestalos pode dirigir-se em carta feixada ao Consulado dos Paizes Baixos até o dia 12 de Março ao meio dia.

THEATRO.

Grande galla, Sexta feira 11 de Março, Anniversario do feliz natalicio da Senhora D. Januaria, Princeza Imperial, e herdeira presumptiva do Throno Constitucional do Brazil, se apresenta ao respeitavel publico o divertimento seguinte. Dará principio ao Expectaculo a grande Overtura Semirames em Babilonia. Seguir-se-há a representação de um novo Drama cõposição de um sabio Pernambucano, denominado =A constancia e patriotismo apoião [illegible] = Interlecuteres = O [illegible]

mo, o Cenio da Liberdade, o Genio do patriotismo, o Genio da Legalidade. E depois de um renhido debate em que he vencido o Depotismo se rompe a scena deixando ver Magestosamente colocado o Busto da Senhora D. Januaria primorosamente retractada, (o que he confirmado por pessoas chegadas proximamente da Corte do Rio de Janeiro). Depois da aparição da Imperial Efigie se contará o Hinno Nacional. No fim do Drama se executará a excellente overtura a Festa da Roza. Seguir-se-há uma excellente Aria de Rocine. Finda esta se executará a representacão da muito insigne e conceituosa peça =O Conde de Poitiers ou a calumnia descoberta = em que se vê triunfar das calumnias da astuta Anna Fredegaire, a innocente Princeza Leonor de Luzignan. Esta insigne peça he Franceza, e esta illustre Nação nos fornece mais este brilhante assumpto assaz proprio para o festejo deste Dia. No fim do 3.° acto se executará outra excellente Aria de Rocine. Findando o Expectacuio com o Pantomimo denominado = A Astuta Modista, o qual terminará com a Dança o Lundum de Monroy. He este o Expectaculo que se dedica ao festejo de S. A. I. Ç. e para o qual o Director se não tem poupado a fadigas e despezas afim de o tornar assaz pomposo e sublimè, por esta convida a todas as Authoridades Civis e Militares a que venhão tornar com suas respeitaveis presenças neste Theatro mais brilhante o expectaculo deste dia.

ANNUNCIOS.

Hoje sahirá á luz uma folha intitulada = O Anti-regressista = em opposição ao pretendido regresso. Achar-se-há a venda nas loges dos Snrs. Bandeira Junior na rua do cabugá, Figueiroa na Praca da Independencia, Nuno Guedes nas 5 Pontas, e na case do Snr. Aleixo no atterro da Boa-vista.

AVIZOS PARTICULARES.

Dos Relogios que se achavão na mão do defunto Augusto Jeanmaire para concertalos, há ainda, certo numero que os donos não mandarão receber e que forão agora para as mãos do Relojoeiro Claudio Joze dos Santos no atterro da Boa-vista, para elle cuidar na entrega.

☞ Precisa-se de um homem q' queira trabalhar em uma canoa para tirar areia, forro, ou cativo: na rua do Rosario estreita D. 20.

☞ A pessoa que annuncíou querer comprar um globo celeste, e outro terrestre, querendo uns usados, dirija-se a Olinda ladeira da Ribeira casa de 2 andares.

☞ Na rua Nova D. 26, 2.° andar, precisa-se d'uma mulher que saiba cosinhar, e de uma preta, ou preto, que saiba faser o serviço ordinario d'uma casa.

☞ Quem tiver para alugar uma escrava, que saiba faser o serviço ordinario d'uma casa; annuncie por esta folha.

☞ Precisa-se de uma ama forra para faser o serviço de uma casa de mui pequena familia, e sem meninos; annuncie, ou dirija-se ao atterro dos Affogados em o sobrado confronte a casa do viveiro para tratar do ajuste.

☞ Alugão-se quatro pretos robustos para servirem em um armasem, pagando-se por cada um 320 reis, e o sustento; quem tiver annuncie.

☞ Precisa-se arrendar um sitio, perto da Praça que tenha sofrivel casa de vivenda, baixa de capim que sustente dois cavallos annualmente, ou lugar onde se possa plantar, e que passe o rio pelo fundo do sitio; quem o tiver annuncie.

☞ Quem quiser alugar um escravo, dando-se boa comedoria e bom sallario, dirija-se a rua da Guia D. 29.

☞ A Meza Regedôra da Irmandade do Snr. Bom Jezus dos Martirios da Igreja nova, faz sciente ao respeitavel publico que passa a ser mudado à solemne Procisão do dia em que é de costume faser se, para o dia Sexta feira de Triunfo, que se hão de contar 25 do corrente. Pelo grande The Deum e reunião de tropas por nos ser inconveniente, assim offerece-se ficando na inteligencia os Illms. Snrs. a comparecerem no dia annunciado que ficaremos assaz agradecidos.

Manoel Luiz d'Assumpção.
Escrivão da Irmandade.

☞ Precisa-se alugar um preto, ou preta, ou mesmo um moleque para servente, e tambem precisa-se de uma pessoa que saiba cosinhar bem a comida de um botequim: atraz da Matriz de Santo Antonio D. 3.

☞ O Snr. João Jose Pereira filho do falescido Cypriano com venda em N. S. do Terco, queira ter a bondade de vir tirar os seus penhores ou mandar ordem por escrita, e o dinheiro do principal e juros para poder ser entregue.

☞ Alugão-se duas canoas de conduzir agoa, e sendo por preço commodo, e estando em bom estado compra-se; quem as tiver annuncie por esta folha quanto antes.

☞ A quem faltar um botão d'ouro de abertura de camisa, dirija-se a rua da cruz n. 62 a fallar com Joze Vicente Emery que o tomou a um negro que o andava vendendo na noite do dia 5 do corrente.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea no Bairro da Boa-vista, que não exceda a 6$ reis mensaes: quem a tiver annuncie.

☞ Quem precisar de um caixeiro para qualquer loja, venda, ou armasem, dirija-se ao beco da Carvalha D. 4 que achará com quem tratar.

☞ Quem quiser alugar serventes para obra de pedreiro sendo esta de serviço mui singello, e sem perigo, dirija-se a rua da cruz na venda de Manoel Figueira da Silva, na esquina que dobra para o beco de Joze Caetano, que ahi achará com quem tractar.

☞ Precisa-se de um rapaz Portuguez que tenha 14 a 15 annos: na rua do collegio venda D. 2.

☞ Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma venda, dando fiador a sua conducta, e não se duvida dar um interesse na mesma sendo pessoa de probidade: na Boa-vista defronte da Ribeira sobrado D. 30.

☞ Está-se a proceder novas elleições dos Officiaes, para o Batalhão das G. N. d'Olinda; e que grande caballa há!!!! Corre de plano que um Candidato promete varios postos, como Capitão Tenente Ajudante e Porta Bandeira &c. &c. e uma grande bande de muzica com todo instrumental para o mesmo Batalhão a sua custa, com tanto que o ellejão Tenente Coronel. E como sei que nada se hade oppor a pretenção do novo Candidato pela grande influencia e representacão chimangal: convido os melhores muzicos da Provincia para virem tractar do engajamento para a musica do dito Batalhão, na Cidade de Olinda, casa do assás conhecido =O Tira xapeo.=

☞ Quem percizar d'um caxeiro portuguez para loje, ou armazem; dirija-se a rua Nova, loje do Ponchet.

☞ Preciza-se d'um sobrado de 2 andares, e mesmo as lojas, em qualquer das ruas do Bairro de S. Antonio; quem o tiver, e quizer allugar, dirija-se a esta Tipografia.

NAVIOS A CARGA.

Para o Maranhão.

Segue viagem com toda a brevidade o Brigue Maria Umbelina: quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao Escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros, ou ao Capitão na Praça.

COMPRAS.

☞ A obra Diccionario Medico-pratico, por João Lopes Cardozo Machado, e o Entremez de Manoel Mendes: annuncie.

LEILÃO.

B. Lasserre & Companhia faz leilão hoje Quinta feira 10 do corrente as 10 horas da manhã na porta de Antonio Joaquim Pereira no caes d'Alfandega, de 40 caixas com massas, por conta e risco de quem pertencer.

VENDAS.

Uma negra de 18 a 20 annos de idade, bonita figura, um molato de 35 a 38 annos de idade, trabalha de agricultura: na loja de Antonio Rodrigues da Cruz na rua do cabugá.

☞ Um sitio no lugar do Janga com mais de 800 pez de couqueiros, bastante terra de plantação, e mattas de tirar lenha; trez quartáus do serviço quotidiano, uma vacca prenhe; tendo um excellente lugar de curral de peixe, por preço commodo, e mesmo troca-se por alguma prepriedade na praça de igual valor: na Cidade de Olinda ladeira do Varadouro n. 11.

☞ 1 cavallo mellado gordo, bom carregador, e sem achaque por preço commodo: na rua das cinco Pontas D. 12 se dirá quem o vende.

☞ Um cavallo castanho com bons andares: na rua da cruz n. 5.

☞ Um pardo optimo bolieiro, e um preto cosinheiro, os quaes alem das habilidades referidas, são optimas figuras: na rua do Vigario D. 12.

☞ Uma preta de nacão ainda moça, para o servico de campo, e tambem lava: na rua da Gloria D. 11, que se dirá quem a vende.

☞ 4 casas terreas unidas, por preco commodo no lugar dos Affogados por detraz da Igreja da Senhora da Paz: na rua da cadeia do Recife n. 58.

☞ Mui boas vaccas filhas do pasto algumas prenhes, e outras paridas de proximo, boas de leite &c.: quem as pertender annuncie, ou falle a Antonio da Silva Gusmão na rua do Queimado, que dirá quem as vende.

☞ Um bom moleque do gentio, de idade 12 annos, proprio para aprender officio, sem vicios nem achaques: quem o pertender annuncie.

☞ 100 oitavas de bom ouro a 2$ rs.: quem as quiser annuncie.

☞ Uma cama grande de conduru nova: nas 5 Pontas D. 11, ou annuncie por esta folha.

☞ Um preto mosso sem vicio, optimo para socar assucar: no armasem de Joaquim Antonio Pinto junto ao Trapixe novo.

☞ Um cavallo, proprio para menino por ser muito pequeno: no atterro da Boa-vista D. 6.

☞ Collecções do Carapuceiro, com muito boa enquadernação dourada, e tambem desenquadernada, contendo 5 volumes, do anno de 1832, 33, e 34, tendo todos 3 volumes 120 numeros por preço commodo: na Typ. Fidedigna, e tambem se vende em Olinda tanto enquadernada como desenquadernada, em casa do Destribuidor do Diario na rua do Bomfim.

☞ Presuntos e queijos inglezes, charutos da Bahia curtos e compridos, bonés inglezes, fato para marujos, conservas de toda a qualidade, vinho de Champanha, e de todas as outras qualidades engarrafado, e sepatos inglezes: no armasem n. 10, da rua da cruz.

☞ Dois relogios inglezes um de sabonete de patente, e o outro de fabrica descoberta: no mesmo armasem acima.

☞ Folinhas de porta, de Algibeira, e de Padre, para o presente anno de 1836, por preço commodo, na Praça da Independencia, loja de Livros N.° 37 e 38, e na rua da Madre de Deos venda que foi do Rezende.

☞ Dois torradores de café que torrão uma arroba: na venda do sobrado do Capitão Belxior em Fora de Portas ao pé do Pillar, por preco commodo.

☞ Optimos licores de varias qualidades embarricado para fora da Provincia onde á uma grande extração, em porcões grandes e pequenas a 200 reis a garrafa; na rua da Roda D. 15, do lado do sul.

☞ Logica, Methaphisica, e Etica: na rua do Queimado loja de ferragem n. 2.

ALUGUEIS.

Quem quiser alugar uma negra e um muleque para vender pão ou azeite, dirija-se ao beco do Hospicio casa junto ao lampião que achará com quem ajustar.

☞ Aluga-se, uma casa terrea com grande sotão tripeira, e janellas para o oitão, na rua nova atraz de S. Gonçallo contigua a Olaria do Sr. Miguel Carneiro: na rua do crespo loja D. 12.

FURTO.

No dia 7 do corrente furtarão do sitio de Thomaz Stewart no Poço da Panella na estrada defronte do sitio de D. Isabel, duas colheres de prata, uma para chá, e outra para môlhos, tendo nos cabos a marca particular de uma mão apertando um coracão; quem as achar, e leval-as ao mesmo sitio, ou a casa N. 55 rua da cruz, sera generosamente recompensado.

☞ Furtarão do sitio da passagem, uma canoa pequena de carreira, com um remendo na poupa, e pintada de preto por fora: quem achar a dita canoa leve-a ao atterro da Boa-vista D. 60, que será recompensado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Em 10 de Fevereiro p. p. fugio um negro por nome Francisco de Nação Cabinda com os signaes seguintes: corpolento, com o rosto um tanto descarnado, representa 40 a 50 annos, aleijado de um dos pés, estando este sem dedos no mesmo, e com uma cronica ferida no coto do mesmo pé, e outra na mesma perna no lado direito da canella, e outra quasi secca por cima do calcanhar do mesmo pé, este preto tem-se empregado em cortar capim para um cavallo condusindo em uma pequena canoa de Olinda para o Recife, de donde se auzentou; pelo que se recomenda a todo e qualquer Capatao de campo, ou pessoa particular que o encontrar o mande pegar e conduzir a rua dos Quarteis D. 4 e 5 aonde se lhe dará uma gratificação correspondente a longitude em que for pegado.

☞ Maria, nação cassange, boa estatura, rosto cumprido, cor bastante fula parecendo quasi cabra, idade de mais de 25 annos, ou quasi 30; fugio no dia 8 do corrente: quem o aprehender, entregue ao Doutor Tiburcio, que será recompensado.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias da Lua.	Hora da 1. preamar.	
20 — Segunda	8h. 54 m	Tarde
21 — T:	9 — 42 »	Tarde
22 — Q:	10 — 30 »	Tarde
23 — Q:	11 — 18 »	Tarde
24 — S:	12 — 6 »	Manhã
25 — S:	0 — 54 »	Manhã
26 — D:	1 — 42 »	Manhã

NOTCIASMA RITIMA.

Navio entrado no dia 9.

BAHIA; 12 dias; Barca Ing. Hotspur, Cap. Jonh Wshorde; lastro: á N. O. Bieber. Ton. 206. Passageiro João Jose Rodrigues de Almeida e Albuquerque Estudante do Curso Juridico.

Sahido no mesmo dia.

GENOVA; B. Amr. Ghampion, Cap. Sthphen Hersey: assucar.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1836